



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

SEGUINDO

AO VIVO: O quadro de saúde de Bolsonaro

Brasil

A percepção e a realidade

O governo está em uma situação difícil e parece não enxergar isso

Por Murillo de Aragão

Atualizado em 4 abr 2025, 13h06 - Publicado em 4 abr 2025, 06h00



Lula e Sidônio (Ricardo Stuckert/PR/Divulgação)



A percepção do fracasso sempre chega antes de sua materialização, e é exatamente isso que o terceiro governo Lula vem enfrentando. Embora alguns indicadores econômicos sejam positivos, o presidente mantenha seu carisma popular e não haja escândalos explícitos, a aprovação do governo cai consistentemente, ultrapassando a marca de 50% de desaprovação em



Desde sua vitória eleitoral, Lula vem rapidamente gastando o capital político acumulado. O presidente estruturou um ministério fortemente simbólico, porém pouco eficiente, com propostas vagas e evidente falta de coordenação por parte do Planalto. Declarações infelizes e episódios frequentes de autossabotagem nas áreas fiscal e econômica reforçam a percepção negativa. O que poderia ter sido um projeto pragmático de reconstrução da esquerda tornou-se apenas uma alegoria política, com fórmulas desgastadas, que não impactam o eleitorado atual.

Outro aspecto crítico é a ausência de uma narrativa clara e ações concretas para enfrentar uma das maiores prioridades da população: a segurança pública. Segundo pesquisa recente da Genial/Quaest, a violência tornou-se a principal preocupação nacional, mencionada por 29% dos entrevistados, ante 26% anteriormente. Os altos índices de criminalidade aumentam ainda mais o desgaste político do governo. Embora Lula ainda tenha chances de reeleição, sobretudo devido à fragmentação da oposição, é preocupante o acúmulo de erros básicos e repetitivos, reforçando a impressão de que sua vitória dependeria mais do fracasso dos adversários do que de seus próprios méritos.

“Embora Lula ainda tenha chances de reeleição, é preocupante o acúmulo de erros básicos e repetitivos”

Enquanto isso, tempo e energia são desperdiçados em disputas internas e ações simbólicas pouco eficazes e nada pragmáticas. Mais grave ainda é a aparente incapacidade de Lula e sua equipe perceberem que o caminho para uma reeleição tranquila passa por medidas práticas e eficazes. Bilhões gastos em publicidade revelam desorganização tática, falta de estratégia e uma leitura equivocada do cenário político atual. Na prática, um governo com popularidade tão fragilizada encerrará efetivamente seu ciclo já em abril do próximo ano, quando a data-limite para a desincompatibilização afetará parte significativa do ministério, os gastos públicos serão limitados e o Congresso Nacional estará completamente absorvido pelas campanhas.



concretos. Curiosamente, desde a saída de Paulo Pimenta da Secretaria da Comunicação, anteriormente responsabilizado pelos problemas na comunicação governamental, os índices de aprovação caíram ainda mais. Isso torna evidente que o problema não residia exclusivamente nele nem pode ser atribuído agora a Sidônio Palmeira. Passada mais da metade do mandato, o governo não construiu uma identidade forte, não aproveitou a experiência exitosa dos mandatos anteriores de Lula, isolou-se de antigos aliados, falhou em construir uma relação sólida com o Congresso e não conseguiu desenvolver uma narrativa vencedora. O governo está em maus lençóis e parece não saber disso, tampouco como se livrar deles.

Publicado em VEJA de 4 de abril de 2025, edição nº 2938

MAIS LIDAS

- 1 Mundo
Brasil passa vergonha em exposição no Japão
- 2 Cultura
Cauã Reymond e Bella Campos discutem nos bastidores de 'Vale Tudo'
- 3 Cultura
O destino de Maria Gladys após ajuda providencial da neta famosa, Mia Goth
- 4 Cultura
O último suspiro de um dos grandes milagres de longevidade do rock'n'roll
- 5 Brasil
O novo problema de herdeiros de Gal Costa com a Justiça

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

POLÍTICA

SIDÔNIO PALMEIRA

 Assine Abril

Veja

Superinteressante